

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA ALUNOS CEGOS E BAIXA VISÃO.

Área temática da ação: Educação

Coordenadores: Rafael Guilherme Pawlina¹

Coordenadores: Andréia Andrade Rocha²

Resumo

O curso de Extensão foi voltado para professores da Rede de Ensino Básico do Paraná, entre alunos e licenciados em Artes Visuais, com o intuito de analisar bibliografias sobre a educação inclusiva, debater metodologias, e criar materiais didáticos que auxiliem o ensino das artes visuais para alunos de inclusão que possuam baixa visão ou cegueira, como forma de adaptação dos conteúdos didáticos. Os proponentes levantaram debates sobre tipos de inclusão e quais as formas de trabalhar essas inclusões em sala de aula, analisando também, as leis de inclusão e as Diretrizes Curriculares Básicas e as adaptações necessárias para adequação de conteúdo. O resultado da proposta de extensão é promover aos seus participantes reflexão sobre a inclusão e promover a capacitação de professores formados, estimulando o aprimoramento da sua prática.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino de Artes, Metodologia, Cegos

¹ Graduação na Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em computação gráfica - UTP 2012

Pós graduação em Práticas pedagógicas e o ensino de arte contemporânea - UTP 2013

Pós graduação em Docência do ensino superior - FATEC 2015

UNESPAR - CAMPUS I - EMBAP

rafa_guipawlina@hotmail.com

² Graduação na Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em computação gráfica - UTP 2012

Pós graduação em Práticas pedagógicas e o ensino de arte contemporânea - UTP 2013

UNESPAR - CAMPUS I - EMBAP

red.rocha@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A partir da lei de inclusão 13.146, de julho de 2015, todas as pessoas portadoras de necessidades especiais, devem ser inseridas na sociedade de forma homogênea sem discriminação ou desigualdade. Isso também no que se refere a educação básica que deve ser ofertada pelo estado, porém alguns cursos de licenciatura ainda passam por reformulações a fim de adaptar suas metodologias promovendo o ensino da inclusão de PCDs. Mas enquanto as faculdades e Universidades passam por esse processo de adequação, alguns professores já formados, encontram-se em sala de aula enfrentando a dificuldade de encaminhar pedagogicamente essa inclusão sem os recursos necessários.

Considerando esta demanda, o curso de extensão de educação inclusiva, visa promover aos seus participantes, palestras e debates sobre a inclusão e os tipos de deficiência visuais, bem como criar materiais didáticos que corroborem o ensino de artes nas escolas em que já há inclusão. Promovendo aos participantes uma experiência de conhecimento sobre a deficiência e ajudando na compreensão de percepção do mundo em crianças cegas e com baixa visão.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto foi composto em quatro etapas com encaminhamento específico para cada uma delas, todas aconteceram com uma prévia explanação do trabalho que foi realizado: A primeira etapa se desenvolveu com um ciclo de palestras com pesquisadores da modalidade, a fim de informar o participante do curso, no que diz respeito a legislação e sua aplicação; Segunda etapa de vivência em espaços especializados no trabalho com essa modalidade; Terceira etapa a produção de material nas dependências da Unespar, Campus I;

Ao final do último encontro, os proponentes da extensão produziram uma coleta de materiais incluindo os PowerPoint usado nas apresentações, os

trabalhos e planos de aula produzidos pelos integrantes, textos lidos e fotografias das atividades, para produzir uma apostila de resultados. A apostila foi disponibilizada em formato digital online para os integrantes do grupo de pesquisa e uma versão impressa que fica disponível para consultas na biblioteca da universidade.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir de problemas encontrados na prática docente, se iniciou uma pesquisa para auxiliar uma professora a preparar suas aulas ou mesmo adapta-las para o ensino de artes visuais para alunos cegos. Depois de muito debates e leituras de textos dentro do ambiente universitário, estudamos a possibilidade de criar um curso de extensão que permitissem a discussão sobre o assunto da inclusão e a partir desses encontros produzir um material de auxílio, sendo usado como consulta e como base para repensar a prática dessa modalidade de ensino.

O principal objetivo para este projeto de extensão era auxiliar uma professora a pensar a inclusão nas suas aulas. Porém o debate e as argumentações que se levantaram a partir disso foi a inclusão até mesmo na universidade. Partindo deste primeiro momento, onde os integrantes do grupo de pesquisa identificavam tipos de inclusão, começou-se um debate sobre a inclusão ainda no ambiente universitário, e os debates continuam avançando, para se repensar práticas pedagógicas e ementas de cursos.

Daquilo que parecia ser um simples curso de extensão para auxiliar a professora, levantamos argumentações, pesquisas, estudamos o tema a fundo e descobrimos que ainda há muito que se falar em mudanças. Mas o que abriu as portas para esse debate, foi a possibilidade de propor um estudo, a partir do projeto de extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade é o meio mais rápido entre pesquisa e prática. Desta maneira é necessário que a instituição abra suas portas e estabeleça um vínculo com a sociedade na qual está inserida. Criar este curso de extensão é

uma das formas de estabelecer este diálogo. Promover a pesquisa e a discussão sobre esses conteúdos melhora a prática dentro do ambiente universitário e cumpre o papel social da extensão.

O caminho a ser percorrido, nem sempre é fácil. Quando estamos dentro da universidade nos deparamos com infinitas possibilidades e diversos problemas, mas isso nada mais é que um grande desafio, e cabe ao professor ter a disponibilidade para enfrentar os desafios propostos e promover uma educação que valorize a pesquisa e a mudança da sociedade.

REFERÊNCIAS

BANZZATTO, Regiane. **Educação especial pesquisa e prática**. Editora Saberes, Curitiba. 2005

BATEZAT, Maria Lucia. **O desenho infantil e seu ensino a crianças cegas**. Editora Insight. Florianópolis. 2011.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos da educação especial**. Editora saberes. 2005. Curitiba

PEDROZO, Diele Fernandes. **Desenhando uma história: a formação de imagem e a representação gráfica de alunos cegos precoces e tardios**. Florianópolis. 2011

ROSA, Maria Cristina da. **Ensino da arte e inclusão: Os desafios do conhecimento**. Anpap. 2010.